De: Haksolok / Fronteira

TL702

18/Set/91

Querido Irmão

Fihi Ramo

De longe enviamos-lhe um fortíssimo abraço de todos nós!

Estou em reverificação de actividades na direcção onde pelas mãos do portador, recebi a sua mensagem de Setembro escrita na Ponta Leste! Aproveitando a oportunidade, queria informar que tenho-lhe enviado duas mensagens, uma escrita em Julho e a última escrita em Agosto. Enviado nas finais do mês, através do irmão Da Sudur, quando este se encontrou comigo. Espero que as tenha recebido.

Em resposta a esta sua mensagem, tenho a informar o seguinte:

1. a) - A difícil situação mencionada na mensagem já vinha sendo motivo de maior preocupação minha desde que tomei conhecimento, em Agosto, através da RDP Internacional as informações relativas a situação por que passou o jornalista português do EXPRESSO - Mário Robalo que esteve de visita à nossa terra, tendo chegado à Díli onde contactou com líderes da Resistência Maubere, tendo sido preso em Jakarta, quando fazia a sua viagem de regresso e que foi libertado, após intensos esforços diplomáticos da embaixada Holandesa sediada em Jakarta.

Pude ficar de certa forma aliviado de tensões, quando o nosso irmão Da Sudur me pôs ao corrente a situação portuguesa contactou, mas a minha inquietação não passou por aí, na

medida em que estou consciente da ferocidade monstruosa do criminoso ocupante e como tal, estou certo de que ele nunca irá tomar uma atitude complacente com relação a um acto que pode constituir o início do seu fim.

É nesse sentido e aliado ainda aos últimos acontecimentos mundiais é que procuro entender a sua expressão "situação difícil" num sentido mais amplo, isto é, procurei entendê-la sob o ponto de vista das consequências no plano interno e em especial a sua situação específica como também a situação da nossa luta na frente clandestina e ainda sob o ponto de vista dos reveses que poderão produzir no plano diplomático e, em particular, sobre a programada mas sempre adiada visita do S.P.D.

O reforço das medidas de segurança, as rusgas que fazem às casas da população, as vistas obrigatórias que se fazem aos transeuntes sobre os "Kartu Penduduk" nos diversos pontos de controle montados em todas as rodovias com acesso à Dili (é de salientar que somente de Dili à Sinaro e Dili-Same, estão montados num total aproximado de 10 pontos de controle localizados em Besilau, Dilor, Manoleine, Flecha, Leen Lato e Karbau Lau/Same e Flecha, Fatuk-Mario/Sinaro) são quanto a mim, a resposta de retaliação do inimigo com relação à quele contacto e vista inabilitar-nos, privando-nos iniciativa na acção.

Não minimizando o impacto político e diplomático que as declarações do jornalista em causa tiveram, essencialmente no que diz respeito ao terror que se vive em Timor-Leste traduzidos na abusiva e constante violação dos Direitos Humanos de que ele próprio foi vítima (tendo sido despojado o seu passaporte internacional quando chegou a Jakarta, perseguido em Dili e preso em Jakarta, no seu regresso), uma situação que segundo a imprensa

sa de Hong Kong e citadas pela RDP Internacional na sua emissão de 9 de Setembro, a mesma situação poderá comprometer a viagem da DPP e como tal, eu pessoalmente, não alimento esperanças de que a visita ainda se concretize este ano e durante este mês.

É a propósito da viagem da DPP as autoridades militares, civis, respectivamente dos concelhos de Same e Aimaro estão desencadeando uma grande ofensiva psicológica de intimidação, destacando-se para o efeito o próprio Kodim e os "Kasi-Satus" e Dom Sim, de aldeia em aldeia vociferando ameaças de que todo aquele que se manifestar a favor da independência ou a favor de Portugal será imediatamente castigado, podendo ser fuzilado, logo que os portugueses regressarem à sua terra.

b) - Além destas dificuldades citadas, temos ainda a registar outros factores negativos à nossa luta nas diferentes frentes de combate, e sobretudo, no campo internacional, factores que a meu ver, tornam a nossa situação ainda mais difícil e o objectivo a alcançar mais sombrio.

— As transformações radicais operadas no leste europeu com a derrocada do bloco socialista e da própria URSS, o renascimento do nacionalismo no velho continente, a deflagração da guerra na Jugoslávia alteraram bruscamente a conjuntura mundial e para os quais as atenções mundiais estão viradas.

— A crise do Movimento dos países não-alinhados resultante das transformações radicais no leste europeu e da derrocada do bloco socialista, fez com que o MNA deixasse de ter o impacto necessário na solução das questões mundiais como um factor de confrontação entre os antigos dois blocos. A arrogância económica dos países ricos do norte sobre os pobres do sul, levou estes últimos a ultrapassarem divergências e diferenças de ordem política ou de outros tipos, para se unirem e se fortalecerem a fim de fazer

face a arrogância dos ricos, que se servem do seu poderio económico para impôr ordem aos fracos e pobres. A prova disso está no facto de a Indonesia ter sido eleita por unanimidade por todos os países membros do MNA para assumir a presidência do movimento, no próximo ano, apesar de a Indonesia continuar a ocupar militarmente a nossa Pátria, colonizando-nos, uma atitude que contraria os objectivos para os quais o Movimento foi criado.

— A Indonesia, como presidente do Movimento, vai definir como primordial para o Movimento o factor económico, relegando para o plano secundário o factor político e os Direitos Humanos, para fazer face a arrogância económica dos países do norte, que se servem dos direitos humanos para debilitar governos instituídos, segundo a Indonesia, fará com que a nossa questão seja posta na caixa do esquecimento.

— As aproximações de Diplomacia de Jakarta e de Maputo para o restabelecimento pleno das relações diplomáticas e a presidência do Movimento assumido pela Indonesia serão factores astuciosamente explorados pela Indonesia para fazer amaciar muitos países atrás de si, concordando com a sua política de facto consumado relativo a Timor-Leste, tornando legal a ocupação indonesia sobre Timor.

Porém, apesar de todas essas monstruosas dificuldades quase irremovíveis, temos ainda o apoio firme dos PALOPS que apesar de ter emergido dos ventos da democracia novos governos legitimamente eleitos, continuam a defender a nossa causa, para além do apoio de Portugal e do Brasil e outras organizações não-governamentais a favor da nossa luta e em defesa da nossa causa, proporcionando-nos o apoio moral necessário para persistirmos na luta e sobretudo porque o nosso Povo

continua firme e determinado a continuar a marcha, a persistir na luta, sejam quais forem as dificuldades que a história vier a registar.

A ONU, ao patrocinar uma Conferência Internacional sobre Direitos Humanos constitui para a nossa luta um factor importante para a defesa da nossa causa, desde que os nossos dirigentes saibam aproveitar.

É sobre este pensamento mal alinhavado da perceção que tenho da actual conjuntura que afirmo que a nossa expressão "situação difícil" assume uma dimensão ampla, a nossa luta está sendo cada dia mais difícil e os objectivos a alcançar estão ainda muito longe e sombrios, como disse o irmão Ramos Horta, "ainda não se vê uma luz no fim do túnel".

Mas nada nos dominará, irmão, persistiremos na luta porque o nosso Povo está determinado a persistir na luta e acentuar a nossa determinação, sem hesitação!

2 – Nossa Situação

a) – Como já disse atrás, actualmente estou em reveni ficação de actividades aqui no leste, na direcção onde acabo de receber a sua mensagem de Setembro. Estarei ainda por algum tempo aqui para melhor conhecer a situação e para esperar também a sua resposta, se houver como ainda para tentar coordenar com Rick as nossas ligações.

Numa visão imediata, penso apreciar que as condições daqui são boas e seguras, apesar das ameaças constantes do inimigo.

b – Quanto a situação do "Mar Pitinu" desde 5 de Agosto para cá que ignoro a sua situação. Em 3 de Agosto escreveu-me informando que iria ter encontro com o "Navaranas" do "Este Lohai" – em Betun, um trabalho que iria ser concluído, segundo ele, dentro de uma ou duas semanas, avisando-me para

Dinaro

Mª Hunu

Kabbaka

o esperamos. Nessa altura estivemos eu, o Tara e Mau Hato ali com o maqueiro Kabak à espera, porém porque ele não apareceu, mandei Tara e Hato para a Kantuta a fim de prosseguir os trabalhos ficando eu à espera dele até 8 de Setembro, sem receber nenhuma mensagem dele, apesar de ter escrito três bilhetes.

Suponho que deve estar a mergulhado em mais lavagens devido ao regresso do Mau beik e da traição de "José da Conceição". A propósito deste último, segundo informações que vim receber aqui na montanha Baú conta de que ele tinha conduzido os rangers a fazer emboscada no "abrigo do doutor Beré" onde Leika e Baraka costumavam frequentar e segundo dizem, José da Conceição levou uma arma e foi apresentar em "Eté Kotuni" e que um guerrilheiro teria sido morto e outros dois conseguiram fugir. Dizem que foi capturada uma SP pelo que suponho que Baraka teria sido morto. Não há ainda informações confirmadas.

Segundo sabes, a população lá de baixo está sendo fortemente perseguida. Há profundas rivalidades entre eles, essencialmente entre José da Conceição e eles e dada a perseguição intensa parece que alguns já fugiram para Dilo.

c) - Quanto a situação das nossas forças tenho mais ou menos já o controle da maioria dos que já estão por aqui. Sobem vêm juntar-nos em 9 do mês corrente com Bere Kaka e Hakat Sai.

Ignoro no entanto a situação do grupo do Leika e do Malaka. Quanto ao do Leika tenho-o enviado vários bilhetes insistindo que viesse ter comigo, mas apesar de ter recebido os meus bilhetes nunca apareceu nos encontros que eu lhe marquei.

Há indicações de que ainda andasse para o lado de Sanilau e Manelau alguns companheiros, por causa dos tiros e sobretudo, de um combate em Bilisa onde um soldado inimigo

ficam feridos. Supõem-se que ainda estejam por ali os grupos de Sumo Moris e do Frelimo e Kaputo.

Penso em mandar um grupo para lá a fim de o localizar e reagrupar. Porém, porque as orientações que o "Kaw Pitiu" me mandou dizer para não dispersarmos as forças durante este mês, só o poderei fazer no próximo mês de Outubro.

d)- Sobre estrutura das forças - Dado que já tenho o controle da maioria do pessoal e devido à falta de Comando, resolvi reorganizar as poucas forças que ainda existem.

Segundo as condições objectivas actuais, pensar estruturar as forças ao nível de companhia é pura e simplesmente irrealista, nominal, pois que fazendo-o, necessitaríamos pelo menos de efectivo correspondente e capacidade de comando real, o que na verdade não existe.

Nesse sentido pensei que seria mais prático e objectivo reorganizar-nos-las adaptando a estrutura das unidades, digo, dos destacamentos de guerrilha.

Assim sendo, o destacamento estaria articulado em grupos e células de guerrilha.

Para o Comando do Destacamento de Guerrilha constituiria um Comdt e um adjunto e para o efeito, foram indigitados Sahen para Comdt e Para para adjunto.

Foram nomeados para comdts de grupo, Kaketche e Leitão Leite e indigitados para comdts de célula de guerrilha, Sumo Moris e Rosa Leite.

Temos no total, uns 32 homens com 12 armas. Não incluo os que ainda se encontram no Cruzeiro.

A composição dos grupos e células dependerão das necessidades.

e- A Saúde - Numa generalidade, posso dizer que

No.

Date:

a saúde dos nossos homens é razoável. Mas a ver especificamente, tenho a informar que mais de uma dezena queixa de dificuldades de articulação dos joelhos. Provàvelmente sofrem de reumatismo. Há um outro número considerável que sofre de "má nutrição" e fome. E uma outra parte, incluindo eu, sofre uns de fraqueza, falta de forças no andar, dores torácicas nos movimentos grande pulmonar e respiração no andar, tonturas nos ouvidos. O Mau Bara continua a sofrer da doença anterior: corpo inchado, pode ser que seja beri beri. O Tara com a mão fracturada, provàvelmente de cálcio. Sabe sofre de fígado.

Se a situação estiver um bocado abrandada e se houver condições peço que nos mande medicamentos correspondentes às doenças. Sugiro que seja em comprimidos e cápsulas, porque a injecção temos poucos técnicos.

2- Já recebi os "tzelekyus" (americã) que me mandou. A primeira remessa recebemos através do irmão "Kaw Pötimu" e a segunda foi ainda há dias, por aqui.

Recebi também, em julho, medicamentos diversos, através do UNIT e segundo uma mensagem, identifiquei que os medicamentos foram enviados pelo irmão.

3- Estou por aqui e logo no primeiro dia encontrei-me com o Boiro de 20 de Agosto". Após uma conversa com ele, este disse-me desejar juntar-nos. Porém, disse-lhe que não era da minha competência decidir a questão porque ele veio para cá sob orientação superior. Nesse sentido a competência é de cima.

Peço ratificação da questão de estrutura e nomeação como solicito orientação a respeito do "Boiro".

3- Situação Militar do Inimigo

- A montanha não tem provisões ùltimamente

Há, no entanto movimentos de passagem, de Nau Chiga para Rotuto e vice-versa.

No sopé, tanto no sentido norte como no sentido este e sul, efectivos de uma pelotão se subdividem em secções e fazem emboscadas nocturnas nos acessos que vão dar às hortas da população. Isso é quase frequente.

Em Beititi estavam encontradas cerca de duas companhias, porém, foram-se embora sem a população saber o rumo que tomaram.

Em Kurbuclau estão dois pelotões mobilizados no Capital da população, subdivididos em secções.

Para as áreas de Bunuiça, Basaclau, Aipe e toda a planície regista-se movimentações constantes do inimigo ao nível de pelotão e companhia. Não se sabe se estão em batidas ou se são movimentos ordinários, porque estamos longe, assim como ignoramos o número mecanográfico.

Nas imediações dos Campos de Suco Kraik intensificam-se patrulhas nocturnas e diurnas.

Do lado este não sabemos. Mas há fumaradas em todo o lado, tanto na montanha como na planície, o que indica presença inimiga ali.

Ao longo do troço Aisaro Dili e Same Dili estão vários postos de controle com efectivos de uma pelotão. De Same à Aisaro Dili estão em Kurbuclau, Lau Sate e Flecha e de Aisaro está em Fatuk Maria.

A missão destes é controlar o transeunte pelo seu Kartu-Penduduk, quer a civis como a militares. Identificam os viajantes directamente e confirmam-no pelo "Kartu Pendudukl" são mobilizados os "Wanra-Desa" para estes postos de controle a fim de identificar as pessoas que circulam.

No.

Date:

Foram dadas ordens aos naturais armados para reagirem contra a DPP quando estas estiverem de visita à nossa Base.

Obs- Esta manhã ouviu-se, pelas 6 AM, explosão de granadas e tiros na montanha. Foi um elemento da população que ouviu. Talvez os nossos tenham sofrido um ataque do inimigo. Ainda não sabemos objectivamente.

Por hoje é tudo!

Termino, desejando-lhe longa vida, boa saúde e constante vigilância porque o agressor tenta a todo o custo o que nunca desejamos que aconteça a si. Irmão! Continuo preocupado contigo, sobretudo a sua segurança, mas tenho confiança no Irmão da Unidade onde o Irmão se encontra e nesses valorosos amigos da Unidade. À ele todos um fortíssimo abraço de nós todos.

A propósito dele, tenho a informar que foi com imensurável alegria que recebemos a mensagem dele para a juventude estudantil de Dili e em todo o território nacional. Ficamos a saber que muitos dos Irmãos ainda estão vivos e em particular, o meu Irmão Hipólito Neves.

Recebi também 10 contos em dinheiro para fazer 100 mil rupias atrasei do Nuno Pinto. Já gastei 6 contos pq o nosso comunic. é extenso ainda 6 (seis)

Um grande abraço à si de todos nós daqui!

Kwa

Aus 17/Set:/91

Afi noko La sudur * kanuá a ho mupe. Tava a natxitat a nahar é nahu kekekeren , cumprimentus la fanu me nina!

Drasit rohon a kaka eme tava hau manda ia hai ka-pare: E taru hai nuku to'tina I matar io hai numu.

Tava* ahar akaka tenk tempu ane nana afi noko saudoso. koli é motxo atxi tat tava a hu horas unu anake. Tene eletroniku nana i taru iha tapa massa po pesi itu nau i. Plastiku ia valal toote.

Tava nauvana kapa unu utxute. Alende o'horas utxute, po tene ane nana, ahu unu me mau.

Ina rohon leu na sasakina serikan afi noko La sudur nene txene po' mana ana upe. Kanua ina budo serika me mana. Ini ho afi noko La sudur it fai.

Afi noko La sudur * imanu ki'dun ete asa utxute. E tana Ono vani asi asi nau. Ete asa itu rohon a kaka eme ina ia e kanas i itu nau. Po puamata i pitinia kapare.

É hai ni' po Lai kaka, nic hana po ma valina kanu á tali' nina me ne.

Horo koleven tapi lafai,
Ini ho afi noko * ihini'